



**EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MÚSICA E IDENTIDADE,  
PENSANDO O SUJEITO (A) PARAIBANO (A)**

Jéssica Naiara Silva, CFP-UFCG

Jessica.ufcg@gmail.com

Rafael Dalyson dos Santos Souza, CFP-UFCG

rafadalysson@gmail.com

Rosemere Olímpio de Santana, UFCG

rosemere.santana@hotmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho é resultado de uma experiência realizada na disciplina de Estágio Supervisionado III em História na UFCG, Cajazeiras – PB destinado à turma do 7º. Ao pensar uma temática a ser trabalhada na experiência no Estágio supervisionado elencamos trabalhar com música e imagens que problematizassem essa construção identitária paraibana. Objetiva-se, portanto, perceber por meio da música *Paraíba* (composição Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga) a construção de uma identidade regional paraibana enfatizando como é visto o Estado na referida música, ressaltando, com isso, a importância de entender o conceito de identidade refletindo na condição dos sujeitos e por fim visualizar por meio do forró como essa identidade paraibana é projetada hoje. Como resultado os alunos realizaram uma atividade avaliativa que teve como princípio a resolução de algumas questões incluindo a compreensão de músicas de forró em que seus trechos ressaltam a Paraíba, bem como a cidade de Cajazeiras-PB, com o intuito da análise de seus discursos e assim identificar sob quais meios essa identidade é cristalizada no tempo.

*Palavras Chave:* Identidade, música, Paraíba.

## INTRODUÇÃO

A utilização da música como fonte para o conhecimento histórico tem sido uma conquista paulatina nas pesquisas históricas, refletindo no seu uso em aulas pelos professores de História. Nesta experiência em específico, optou-se pela música popular, no estilo forró. Napolitano (2005), ao discutir sobre o uso da música como fonte histórica nos afirma que elas produzem duas formas de escuta: sincrônica e diacrônica, segundo ele:

Sincronica, pois uma obra erudita ou uma canção popular têm um tempo/espaço de nascimento e circulação original, caso contrário não seria uma fonte histórica. Diacrônica, pois como patrimônio cultural, ela será transmitida ao longo do tempo, sob o rótulo de obra-prima ou obra medíocre, e suas releituras poderão dar-lhe novos e inusitados sentidos ideológicos e significados socioculturais. (NAPOLITANO, 2005, p. 259)

Conforme vimos em Napolitano (2005) a forma de escuta diacrônica perpetua-se ao longo do tempo, funcionando ao mesmo tempo como patrimônio cultural, ganhando, a medida que o tempo passa, novos significados. É o que observamos na música Paraíba de Humberto Teixeira e famosa na voz de Luiz Gonzaga. Em alguns trechos da música a mulher é denominada como mulher paraibana “macho” significando valente, fazendo com que as significações tornaram-se identidades.

Foi nesse sentido que buscamos trabalhar na experiência de estágio com uma turma de 7º ano a referida música como meio de perceber justamente essa consolidação de uma identidade regional. Para isso, problematizamos a própria ideia de identidade, que parafraseando Stuart Hall (2006), a Identidade foi entendida no trabalho enquanto pertencimento de um espaço, mas não como algo fixo ou essencial, como coloca Stuart Hall (2006), mas, sendo formatada continuamente, sendo algo provisório. Assim, não existiu uma única identidade paraibana, mas a Paraíba teve inúmeras formas de ser representada, construídas por diversos sujeitos e linguagens. Uma delas foi a música, especificamente uma que ficou muito conhecida e que graças ao seu alcance midiático cristalizou imagens e discursos sobre o estado.

Em virtude desse trabalho, os alunos puderam perceber-se como sujeitos que também possuem uma identidade própria, a medida que escolhem uma forma de vestir-se, um estilo de música, cabelo, forma de se expressar, mas que pode vir a sofrer modificações.

Portanto, pensar a Paraíba por meio de uma música composta em outrora, levou-nos a verificar como as letras de forró abordam o estado paraibano.

Com o intuito de verificar como os alunos apreenderam a temática, realizamos por fim, uma atividade de compreensão que consistiu na análise de músicas de forró na mesma perspectiva da trabalhada do longo do conteúdo. Dentre elas, levamos uma música que abordou em sua letra a cidade de Cajazeiras-PB, como forma de homenageá-la. A observação da música deteve-se para identificação dos discursos, nos seus trechos, que colaboram para construção imagética da identidade paraibana.

Juntamente com a compreensão das músicas foi respondido, também, um pequeno questionário acerca das discussões. Os bons resultados nos demonstraram que é importante se trabalhar em sala de aula temas que versem sobre a identidade dos alunos, até mesmo como uma forma desse alunato compreender o próprio espaço de vivência, assim como, o que se discute a respeito dele nas diversas mídias.

Pensar em propostas desse caráter é investir em um ensino-aprendizagem que vai além dos conteúdos propostos em sala. É necessário que conceitos como o de identidade e conhecer os meios que difundem o regionalismo, sejam perpassados aos alunos, como forma de uma construção mutável própria identidade dos alunos, já que, os mesmos ainda perpassam o campo de formação, não só biológico, mas acima de tudo, crítico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO. Jefferson Fernandes de. SILVA. Jéssica Naiara. *“Cine clube” história: A experiência do trabalho sobre corrupção por meio do filme “O candidato honesto”*. In: VIII Semana nacional de história. 2017, Cajazeiras-PB:

[https://docs.wixstatic.com/ugd/4d02a6\\_d35dec27fafa4cc687b2f1eb657ba295.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/4d02a6_d35dec27fafa4cc687b2f1eb657ba295.pdf)

Cajazeiras-PB: UFCG-CFP, p. 294- 304.

GODOI, Edileide de Souza et al. *A produção da identidade paraibana na propaganda da culinária nordestina*. Dissertação (mestrado)-curso de linguística, departamento de ciências humanas letras e artes, UFPB, João Pessoa-PB, 2008.

MOURA, Adelina. *Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”*. In: VI conferencia internacional de TIC na educação.

<http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/472/1/Gera%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%B3vel%282009%29.pdf>. 2009

NAPOLITANO, Marcos. *Os historiadores e as fontes audiovisuais e musicais*. Fontes Históricas.–Organização: Carla Pinsky. Editora Contexto, 2005.

PRETTO, Nelson De Luca; ASSIS, Alessandra. *Cultura digital e educação: redes já. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, p. 75-84, 2008.

SILVA, Alômia Abrantes Da. *Paraíba, mulher-macho*. Tessituras de gênero, (desa) fios da história. Tese de Doutorado em História. Recife: UFPE, 2008.

SILVA, Maria Lúcia Santos F. Da (org.). *Estágio Curricular: Contribuições para o rendimento de sua prática*. Natal-RN: EDUFRN, 2005.

ZAMBONI, Ernesta; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. *Resposta para uma aluna: são muitas possibilidades para a escola pública*. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol.6, n.3, dez, 2013.